

Revista: Arte e Cultura n° 5-6 vol.2 Ano 4pg 12

Data: Set.-Out. 1952

Local: Rio de Janeiro

Título: Ismos

Autor:

Instituto de Arte Contemporânea

S/jornal

conceitos de Ivan  
sobre figurativos acadêmicos  
abstratos

O debate Arte Figurativa vs. Arte Abstrata tem dado o que fazer a muita gente provocando risos, cólera e exaltadas discussões: e, ainda agora, quando os ânimos já estão mais calmos, dardos venenosos continuam a ser lançados entre um e outro lado de uma indefesa mesinha de café ou entre os quatro ângulos de uma "mesa redonda". Discutir apaixonadamente é sinal de vitalidade e é por isso que decidimos destinar este espaço de "ABD" para transcrever o que dizem sobre este e outros temas algumas das figuras (figurativas e não-figurativas) mais representativas de nosso meio artístico. Ouçamos primeiro a IVAN SERRA, pintor abstracionista, premiado na Bienal de São Paulo:

"Não tenho preconceitos contra os figurativos: Há grandes figurativos. O que acho absurdo é a pintura acadêmica, mera representação da realidade exterior que nas artes plásticas está como o acrobata para o dançarino. Outra coisa que não posso aceitar é a exteriorização de idéias políticas ou sociais através da arte: cada um pode ter as convicções que entenda, desde que não confunda arte com propaganda política ou documentação histórica.

Acusa-se a arte abstrata de "decorativa". Não há tal. Ela seria decorativa, se tivesse a simetria de um tapete persa... e, mesmo quando assimétrica, a arte decorativa tem seu sentido próprio. A feição que uma obra toma depende da atitude do artista e é através das intensidades colorísticas - que dão a impressão de alegria ou tristeza - ou pelo ritmo da composição - que sugere dinamismo ou repouso - que o artista se diferencia do decorador. Não resta dúvida que muitos pintores que se dizem "abstratos" outra coisa não fazem senão decoração, mas isto não quer dizer que a arte abstrata seja arte decorativa.

Tenho observado que, enquanto os críticos da vanguarda admitem arte figurativa e comentam cada obra dentro de sua modalidade própria, os "conservadores" se encaramam em suas idéias preconcebidas, desdenhando e anatematizando tudo quanto não seja arte figurativa. Ora, esta é uma atitude intransigente e é ela que vem provocando essa separação fictícia que situou as duas modalidades artísticas em campos diferentes. A verdade é que, em ambas, muita coisa boa e muitíssima ruim tem sido feita."